

# Editorial

## Diversidade religiosa e cultural e o “princípio pluralista”

<http://doi.org/10.7213/2318-8065.05.01.p06-09>

Claudio de Oliveira Ribeiro\*

Alonso Gonçalves\*\*

Irênio Chaves\*\*\*

Jefferson Zeferino\*\*\*\*

Jaci de Fátima Souza CandiOTTO\*\*\*\*\*

O Dossiê que ora apresentamos reúne textos de temáticas relativas ao pluralismo religioso e cultural elaborados em diálogo crítico com o princípio pluralista. Trata-se de um referencial de análise facilitador de melhor compreensão do complexo e variado quadro religioso, que pode também ser utilizado como noção condutora de reflexões sobre o pluralismo metodológico e antropológico.

O princípio pluralista possibilita divergências e convergências novas, outros pontos de vistas, perspectivas críticas e autocríticas para diálogo, empoderamento de grupos e de visões subalternas e formas de alteridade e de inclusão, considerados e explicitados os diferenciais de poder presentes na sociedade, como os estudos culturais decoloniais enfatizam. O princípio pluralista, formulado a partir de lógicas ecumênicas e de alteridade, possibilita melhor compreensão da diversidade do quadro religioso e, também, das ações humanas. Com ele, as análises tornam-se mais consistentes, uma vez que possibilitam melhor identificação do "outro", especialmente as pessoas e grupos que são invisibilizados dentro da visão sociológica que Boaventura de Souza Santos chamou de "sociologia das ausências". A sensibilidade com as distintas expressões culturais ou religiosas contribui para uma

---

\* Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8660-441>. Contato: cdeoliveiraribeiro@gmail.com.

\*\* Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Pós-doutorando no Programa de Estudos Pós-graduados em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5123-5836>. Contato: alonso3134@hotmail.com.

\*\*\* Pesquisador do Grupo de Pesquisa Apophatiké - Estudos Interdisciplinares em Mística. Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3709-5720>. Contato: ireniouchaves@gmail.com

\*\*\*\* Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná por meio do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES). Doutor em Teologia pela mesma instituição. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5376-4587>. Contato: jefferson.zeferino@hotmail.com.

\*\*\*\*\* Doutora em Teologia pela Puc-Rio, Pós-doutorado pelo Institut Catholique de Paris. Professora da PUCPR no Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas e no Curso de Graduação em Teologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1780-545X>. Contato: j.candiOTTO@pucpr.br.

"sociologia das emergências" de novos rostos, variados perfis religiosos, multiplicidades de olhares, perspectivas e formas plurais de atuação.

A lógica de uma visão pluralista está presente em diferentes autores e autoras, mas, a expressão princípio pluralista tem certo caráter inédito. É fato que a nomenclatura, especialmente por sua sonoridade e constituição, nos remete à ideia do pluralismo de princípio, como nos indicaram Claude Geffré, Jaques Dupuis, Faustino Teixeira e outros autores. Para eles, além do pluralismo religioso de fato, como uma das marcas da realidade social, o pluralismo de princípio, seria uma plataforma teológica que reconhece e valoriza a realidade do pluralismo religioso como vontade e automanifestação divinas, para que a ultimidade se revele por meio da diversidade de culturas e religiões. No entanto, o princípio pluralista, tal como concebeu Claudio de Oliveira Ribeiro, contempla tal perspectiva ecumênica, valorativa do diálogo e das aproximações inter-religiosas, mas é mais amplo, uma vez que também se constitui em instrumento de avaliação da realidade social e cultural, sobretudo para melhor compreensão das diferenças, religiosas ou não, que se forjam nos "entre-lugares" e fronteiras das culturas e das esferas de institucionalidades.

Martin Barcala, em *O princípio pluralista: problematização e provocações*, enfatiza as possibilidades deste princípio ser aplicado para além das tarefas de revisão da Teologia da Libertação, absolutamente justificáveis, e contribuir para articulação de uma linguagem teológica criativa. A hipótese que orienta a pesquisa é a suspeita de que o princípio pluralista pode realizar mais do que uma revisão na tradição teológica mencionada, sendo também útil na articulação de uma linguagem teológica criativa, desde que elabore novas conjugalidades teóricas, como uma aproximação crítica com a filosofia da diferença (Deleuze e Heidegger), com a história da ciência (Kuhn e Serres) e com a antropologia dos sentidos (Le Breton).

Na sequência, há um bloco de três artigos que tratam dos temas relativos ao corpo e à aspectos dos feminismos. O primeiro, *Diálogo inferfé e hermenêutica feminista latino-americana: possíveis caminhos*, de Angélica Tostes, destaca que a teologia feminista latino-americana está entrelaçada com a sobrevivência e a espiritualidade diárias das mulheres, repensando assim os conceitos tradicionais de corpos subalternos. É a experiência das mulheres como uma direção para desafiar as noções de revelação e dogma. Para entender a hermenêutica do diálogo inter-religioso das mulheres latino-americanas, a autora recorre às linhas da teologia feminista latino-americana e do princípio pluralista e constrói possíveis "bordados a partir do nosso chão e luta".

O segundo, *Corpos subversivos e o princípio pluralista uma análise antropológica*, de Luiz Fernando de Carvalho, trata dos corpos que não se enquadram nos padrões normativos, em diálogo com as correntes sociais que se dedicam a estudar a existência e expressão de novas corporeidades, como as contribuições de Judith Butler, Nadia Pino e Lorenzo Bernini, que articuladas ao princípio pluralista podem sinalizar novas possibilidades para o fazer teológico.

O terceiro *Corpo e sexualidade na doutrina espírita*, de Grazyelle Fonseca, faz uma reflexão acerca das abordagens de Chico Xavier e Herculano Pires a partir do princípio pluralista. A autora parte do questionamento de como a doutrina espírita aborda o corpo e o sexo na literatura - seja a mediúnica; seja a mais filosófica. A partir de tal proposta, é possível compreender a possibilidade de se pensar a religião não somente pela via teológica, mas também antropológica, na qual a temática do corpo e da

sexualidade são importantes. “O corpo é uma instância significativa na doutrina, desde a intermediação entre o mundo invisível e o visível; as experiências; e o processo de geração da vida”.

Outro bloco reúne temas variados em torno do pluralismo. Em *Cruzando fronteiras: um diálogo teológico-literário sobre o pluralismo religioso na obra A Viagem de Théo, de Catherine Clément*, Rita de Cassia Scocca Luckner analisa a referida obra que destaca a jornada espiritual do personagem Théodore Fournay (Théo), um jovem francês que sofre de uma grave doença e que, convidado por sua tia Marthe, viaja para diversos continentes, visitando templos e centros sagrados, adquirindo conhecimento sobre outras culturas e religiões, em busca de ajuda espiritual. O livro demonstra a diversidade religiosa existente no mundo e que tem gerado estudos e a atenção de estudiosos de diversos campos do conhecimento. “Tais premissas despertam uma reflexão sobre a forma de ser cristão pelo viés da polidoxia, que tanto reconhece a diversidade dentro da religião cristã, como também da pluralidade de comunidades religiosas e espirituais do mundo”.

Mailson Cabral, no artigo *Observatório transdisciplinar das religiões no Recife: uma experiência de pluralismo e diálogo* apresenta uma reflexão crítica sobre a trajetória e experiência deste Observatório, localizado na Universidade Católica de Pernambuco. Esse grupo de pesquisa e estudos sobre as religiosidades tem se mostrado, ao longo dos anos, como um espaço privilegiado de diálogo e pluralismo religioso. Com o intuito de traçar o percurso desse grupo e demonstrar como ele se articula com a abordagem transdisciplinar e o conceito de princípio pluralista, são apresentadas a história e as principais ações por ele promovidas ao longo de seus anos existência.

Em *A teologia diante do pluralismo religioso: Uma hermenêutica do diálogo inter-religioso a partir de Paul Tillich*, André Iuri Gomes Abijaudi, ressalta que ao longo da história, a teologia interpretou a fé cristã a partir de sua própria lógica e compreensão. Tal atitude, levou o cristianismo a aclamar para si um posicionamento de exclusivismo religioso e da revelação divina. Diante disso, o autor se propõe a refletir as necessárias questões do pluralismo religioso face à modernidade e suas implicações, a partir das concepções do renomado teólogo Paul Tillich, que interpretou o cristianismo a partir de uma teologia da cultura, deixando apontamentos que possibilitam a construção de um diálogo inter-religioso de respeito e alteridade.

Consideramos que os textos em questão são interpelações muito significativas para o debate sobre o pluralismo religioso e sobre o princípio pluralista e muito provavelmente suscitarão novos debates.

Além do dossiê, o presente número conta com outros dois artigos na temática livre e uma resenha. Rogério Luiz Zanini, em *Os pobres como boa notícia para a vida da Igreja: as cartas do Papa Francisco para o Dia Mundial dos Pobres*, fala da centralidade dos pobres na missão da Igreja. A análise se baseia na hermenêutica latino-americana conforme expressa na Conferência de Medellín. O texto *Yo soy la insurrección y la utopía: quien confía en mí, aunque esté en riesgo, ¡resistirá!* EDA 11,1-45, de Dan González-Ortega, oferece uma análise do Evangelho do Discípulo Amado (EDA), João, compreendendo a conexão entre ressurreição e insurreição como modo de se pensar a construção da esperança em meio à condição adversa gerada pela pandemia da Covid-19. Por fim, em *Teologia pública: incidência e desafios*, Suzana Matiello elabora uma resenha da obra *Teologia pública num Estado laico: ensaios e análises*, de Rudolf von Sinner, destacando as relações entre teologia pública e cidadania, o pensamento latino-americano, o ecumenismo e o diálogo inter-religioso.

Este novo número do Caderno Teológico faz notar a pertinência e consistência da pesquisa acadêmica feita em redes e grupos de pesquisa. Agradecemos, portanto, o empenho e interesse das pessoas organizadoras, editoras, avaliadoras, autoras e, agora, leitoras. Este esforço conjunto é refletido nas instituições representadas pelas pessoas organizadoras e autoras desta edição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Católica de Pernambuco, Universidade Metodista de São Paulo, Universidade Federal de Juiz de Fora, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Instituto de Formación Teológica Intercongregacional de México, Comunidad de Educación Teológica Ecuménica Latinoamericana y Caribeña, Itepa Faculdades, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Boa leitura!